



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 – CENTRO/SP - CEP: 01045-903

FONE: 2075-4500

PROCESSO	2021/00204
INTERESSADA	Universidade de Taubaté
ASSUNTO	Renovação do Reconhecimento do Curso de Medicina
RELATOR	Cons. Hubert Alquéres
PARECER CEE	Nº 12/2022 CES "D" Aprovado em 26/01/2022 Comunicado ao Pleno em 02/02/2022

CONSELHO PLENO

1. RELATÓRIO

1.1 HISTÓRICO

A Reitora da Universidade de Taubaté encaminha a este Conselho, pelo Ofício R 021/2020 protocolado em 31/05/2021, pedido de Renovação do Reconhecimento do Curso de Medicina, nos termos da Deliberação CEE 167/2019 – fls. 3.

Último recredenciamento da Instituição	Parecer CEE 121/2019, Portaria CEE-GP 190/2019, publicada no DOE de 04/05/2019, pelo prazo de sete anos
Direção	Reitora: Nara Lucia Perondi Fortes Mandato: 03/7/2018 a 02/7/2022
Última Renovação de Reconhecimento do Curso	Parecer CEE 442/2015 e Portaria CEE-GP 420/2015, publicada em 27/10/2015, pelo prazo de 2 anos. Pelo Parecer CEE 148/2016 e Portaria CEE-GP 151/2016, publicado em 19/05/2016, foi analisado pedido de reconsideração do Parecer 442/2015 e respectiva Portaria, com a seguinte Conclusão: 2.1 O item 2.1 da Conclusão do Parecer CEE 442/2015, publicada no DOE de 15/10/2015, passa a ter a seguinte redação: "Aprova-se, com fundamento na Deliberação CEE nº 99/2010, o pedido de Renovação do Reconhecimento do Curso de Medicina, da Universidade de Taubaté, pelo prazo de cinco anos". 2.2 A presente aprovação tornar-se-á efetiva por ato próprio deste Conselho, após homologação deste Parecer pela Secretaria de Estado da Educação. Pela Deliberação CEE 183/2020 considera-se que foi autorizada excepcionalmente a prorrogação da última renovação, até 31/12/2021.
Horários de Funcionamento	das 7h30 às 19h, de segunda a sexta-feira.
Hora/aula	50 minutos
CH total do Curso	9.311 horas
Número de vagas oferecidas	60 vagas por semestre
Tempo para integralização	Tempo mínimo para integralização: 12 semestres Tempo máximo para integralização: 18 semestres
Forma de Acesso	Classificação em Processo Seletivo
Responsável pelo Curso	Oscar César Pires (Diretor do Departamento de Medicina). Possui graduação em Medicina pela Universidade Federal de Juiz de Fora (1988), Residência Médica em Anestesiologia pelo Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP de Ribeirão Preto. Mestrado em Ciências Farmacêuticas: Insumos e Medicamentos, pela Universidade São Francisco (2000). Doutorado em Ciências, área de concentração: Anestesiologia pela Universidade de São Paulo - SP (2009). Professor Assistente Doutor da Universidade de Taubaté, Responsável pelo CET de Anestesiologista da SBA no Hospital Municipal de São José dos Campos. Atualmente é Diretor do Departamento de Medicina da Universidade de Taubaté. Tem experiência na área de Medicina, com ênfase em Farmacologia, Fisiologia e Anestesiologia.

Encaminhado à CES em 25/08/2021, os Especialistas, Profs. Alfredo Luiz Jácomo e Eduardo José Caldeira foram designados para emitir Relatório circunstanciado sobre o Curso em pauta – fls.184. A visita *in loco* ocorreu em 30/11/2021. O Relatório dos Especialistas foi juntado aos autos em 17/12/2021, sendo encaminhado à AT para informar.

1.2 APRECIÇÃO

Com base na norma em epígrafe e nos dados do Relatório Síntese, permite analisar os autos como segue.

Caracterização da Infraestrutura Física da Instituição reservada para o Curso

Instalação	Quantidade	Capacidade
Salas de aula (Campus Bom Conselho)	10	60
Salas de aula (Centro de Estudos Hospital Universitário)	7	50
Laboratório de Habilidades (simulação)	1	40
Laboratório de Técnica Cirúrgica	1	40
Laboratório de Enfermagem	1	40
Laboratório de Anatomia	1	40
Laboratório de Biologia Molecular	1	40
Laboratório de Bioquímica	1	40
Laboratório de Farmacologia/Fisiologia	1	40
Laboratório de Histologia	1	40
Laboratório de Imunologia	1	40
Laboratório de Microbiologia	1	40
Laboratório de Parasitologia	1	40
Laboratório de Patologia	1	40
Laboratório de Microscopia	2	40
Laboratório de Experimentação Animal	1	40
Laboratório de Informática	1	40
Biotério	1	40

Biblioteca

Tipo de acesso ao acervo	livre
É específica para o curso	sim
Total de livros da biblioteca	Títulos: 8.842 Volumes: 30.235
Total de livros específicos para o curso	Títulos: 2.161 Volumes: 7.776
Periódicos específicos para o curso	Títulos: 304 Volumes: 12.941
Consulta (periódicos)	Total: 208
Empréstimo (livros)	Total: 57.204
Consulta (livros)	Total: 3.591

http://sibi.unitau.com.br/sophia_web/index.html

Corpo Docente

O Corpo Docente é composto por 134 professores. As respectivas formações e disciplinas ministradas são apresentadas de fls. 112 a 123.

Classificação da Titulação segundo a Deliberação CEE 145/2016

Titulação	Quantidade	Porcentagem
Especialistas	45	33,5%
Mestres	41	30,5%
Doutores	48	36,0%
Total	134	100%

O Corpo Docente atende à Deliberação CEE 145/2016, que estabelece:

Art. 1º Estão autorizados a exercer a docência nos cursos superiores, os docentes que alternativamente:
I - forem portadores de diploma de pós-graduação stricto sensu, obtidos em programas reconhecidos ou recomendados na forma da lei;
II – forem portadores de certificado de especialização em nível de pós graduação, na área da disciplina que pretendem lecionar.

Corpo Técnico disponível para o Curso

Tipo	Quantidade
Diretor de Departamento	1
Coordenador de Curso – Curso Básico	1
Coordenador de Curso – Curso Clínico	1
Coordenador de Trabalho de Graduação	1
Secretaria	8
Auxiliares de Laboratório	4

Demanda do Curso nos últimos Processos Seletivos

Ano	Vagas	Inscritos	Aprovados	Matriculados	Relação candidato/vaga
2015/1	60	1685	60	60	28,08
2015/2	60	1511	60	60	25,18
2016/1	60	1451	60	60	24
2016/2	60	1158	60	60	19,3
2017/1	60	948	60	60	18
2017/2	60	779	60	60	13
2018/1	60	1012	60	60	16,9
2018/2	60	797	60	60	13,3
2019/1	60	817	60	60	13,6
2019/2	60	496	60	60	8,3
2020/1	60	570	60	60	9,5

Demonstrativo de Alunos Matriculados e Formados no Curso

Ano de início	Concluintes	Matriculados
2015/1	-	516
2015/2	80	576
2016/1	-	559
2016/2	84	618
2017/1	-	593
2017/2	80	659
2018/1	-	643
2018/2	79	701
2019/1	1	696
2019/2	16	761

Matriz Curricular

DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA	
	aulas (h/a)	prática (h)
1º Período		
Bases Moleculares Médicas I (Bioquímica, Biofísica, Genética e Biologia Molecular)	220	80
Bases Morfológicas Médicas I (Anatomia, Embriologia e Histologia)	280	140
Humanidades em Medicina	60	20
Práticas Integradoras I	80	70

Total do Período	640	310
2º Período		
Bases Moleculares Médicas II (Bioquímica, Biofísica, Genética e Biologia Molecular)	240	80
Bases Morfológicas Médicas II (Anatomia, Embriologia e Histologia)	220	100
Fisiologia Médica I	60	40
Optativa I	40	70
Práticas Integradoras II	80	20
Total do Período	640	290
3º Período		
Anatomia Topográfica e Imaginologia I	60	30
Bases da Relação Patógeno-Hospedeiro (Microbiologia, Imunologia e Parasitologia)	160	120
Fisiologia Médica II	80	20
Introdução à Prática em Saúde (Saúde da Criança, da Mulher, Saúde do Homem e Enfermagem)	60	50
Optativa II	40	20
Práticas Integradoras III	80	70
Processos Patológicos Médicos	100	40
Psicologia Médica	40	10
Total do Período	620	360
4º Período		
Anatomia Topográfica e Imaginologia II	60	30
Fisiologia Médica III	80	20
Iniciação Científica	40	20
Introdução à Prática em Saúde Coletiva	60	30
Mecanismos de Doenças Infectoparasitárias (Microbiologia, Imunologia, Parasitologia e Moléstias Infecciosas)	200	120
Medicina e Espiritualidade	60	10
Práticas Integradoras IV	80	70
Semiologia I	100	50
Total do Período	680	350
5º Período		
Clínica Cirúrgica I (Fundamentos de Cirurgia e Especialidades Cirúrgicas)	80	40
Clínica Médica I (Especialidades Clínicas)	80	40
Epidemiologia em Saúde Coletiva	60	20
Farmacologia Médica I	60	20
Imunologia Clínica	60	20
Língua Portuguesa: Leitura e Produção de Textos	40	30
Obstetrícia I	80	40
Patologia Médica I	120	60
Puericultura, Pediatria e Adolescência I	80	20
Semiologia II	120	60
Total do Período	780	350
6º Período		
Clínica Cirúrgica II (Fundamentos de Cirurgia e Especialidades Cirúrgicas)	80	40

Clínica Médica II (Especialidades Clínicas)	80	40
Patologia Médica II	120	30
Farmacologia Médica II (Práticas Farmacológicas)	60	20
Obstetrícia II	80	40
Optativa III	40	-
Puericultura, Pediatria e Adolescência II	80	60
Metodologia do Trabalho Científico	80	40
Semiologia III	120	60
Total do Período	720	330
7º Período		
Clínica Cirúrgica III (Especialidades Cirúrgicas)	80	40
Clínica Médica III (Especialidades Clínicas)	80	40
Farmacologia Médica III	60	30
Ginecologia I	80	40
Oftalmologia	60	30
Ortopedia	60	30
Otorrinolaringologia	60	30
Pediatria I	80	40
Psicopatologia	40	20
Urologia	60	30
Total do Período	660	330
8º Período		
Anestesiologia	60	30
Clínica Cirúrgica IV (Especialidades Cirúrgicas)	80	40
Clínica Médica IV (Especialidades Clínicas)	80	40
Dermatologia	60	30
Direito e Ética em Medicina	40	20
Ginecologia II	80	40
Infectologia (Moléstias Infecciosas)	40	20
Neurologia	60	30
Pediatria II	80	40
Psiquiatria	60	30
Total do Período	640	320
9º e 10º Períodos		estágio (h)
Clínica Cirúrgica I (Internato)	440	
Clínica Médica I (Internato)	440	
Ginecologia e Obstetrícia I (Internato)	440	
Moléstias Infecciosas (Internato)	160	
Optativo I (Internato)	120	
Pediatria I (Internato)	440	
Saúde Coletiva I (Internato)	280	
Urgências e Emergências I (Internato)	196	
Total dos Períodos	2516	
11º e 12º Períodos		estágio (h)
Clínica Cirúrgica II (Internato)	220	
Clínica Médica II (Internato)	400	

Ginecologia e Obstetrícia II (Internato)	220
Oncologia (Internato)	160
Optativo II (Internato)	120
Ortopedia (Internato)	160
Pediatria II (Internato)	220
Saúde Coletiva II (Internato)	160
Trauma (Internato)	172
Urgências e Emergências II (Internato)	196

CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO	Horas	Estágio (h)
Carga horária convertida em horas (5.360 h/a de 50 minutos)	4467 h	
Atividades Acadêmico-científico-culturais - AACC	120 h	
Estágio Supervisionado		4544 h
CARGA HORÁRIA TOTAL DE CURSO	9131 h	

O Curso atendeu à Resolução CNE/CES 03/2014, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Graduação em Medicina e determina carga horária mínima de 7.200 (sete mil e duzentas) horas e prazo mínimo de 6 (seis) anos para sua integralização, e à Resolução CNE/CES 03/2007 que dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora aula.

Da Comissão de Especialistas

Os Especialistas analisaram os documentos constantes dos autos e realizaram visita *in loco*, elaborando Relatório circunstanciado, de fls. 198 a 210.

Indicador	Valor	Justificativa
1. Projeto Pedagógico		
1.1. Justificativa do Curso	3,0	A IES está fortemente inserida na formação e distribuição dos profissionais médicos na região, possuem interações sólidas com a rede de saúde municipal, inclusive os membros da secretaria municipal de saúde e os responsáveis pela rede hospitalar do município, fazem parte do corpo docente do referido curso de medicina. O que demonstra a importância deste curso e seu reconhecimento.
1.2. Compromisso Social	3,0	O Curso de Medicina da UNITAU, vem mantendo e ampliando o acesso à assistência médica, entregando uma educação de qualidade, voltada para o SUS e a atenção à saúde das pessoas. O projeto pedagógico do curso visa formar profissionais qualificados, generalistas, humanistas e que busquem o conhecimento baseado em ciência e ética.
1.3. Aderência do perfil do egresso às diretrizes curriculares nacionais	4,0	O Curso de Medicina, se encontra em conformidade com as Diretrizes Curriculares da Resolução Nº 3, de 20 de junho de 2014, da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina e deu outras providências; bem como com a Resolução CNE 2 de 18/06/2007 e a Deliberação do CEE no. 100/2010. A sequência das disciplinas e a matriz curricular do Curso de Graduação em Medicina da Universidade de Taubaté foi concebida dentro das normativas do Sistema Único de Saúde (SUS), que definem o perfil integrado do profissional a se formar, delineados em vários atos e documentos, com destaque para a Lei Orgânica do Sistema Único de Saúde nº. 8.080, de 19/9/1990. Assim sendo, seguindo as diretrizes de 2014, a distribuição das disciplinas da matriz curricular foi elaborada de modo a atender os eixos Atenção à Saúde, Gestão em Saúde e Educação em Saúde. O Plano Pedagógico tem como objetivos gerais melhorar a qualidade de vida e de saúde da população por meio da graduação de profissionais médicos, com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva sobre os processos de saúde-doença.
1.4. Relações entre o Curso de Medicina e a Gestão Municipal de Saúde	4,5	A instituição apresenta estreita relação com a saúde pública do Município de Taubaté, inclusive tendo o secretário da saúde sendo Docente da Instituição e dirigentes dos hospitais públicos participando como assistentes da Coordenação do Curso de Medicina.
1.5. Participação dos Estudantes na Rede de Saúde Local e/ou Regional	4,0	Existe integração com a rede de saúde e a comunidade, e dos docentes com os preceptores e equipes hospitalares e das Unidades Básicas de Saúde. Os docentes e discentes que participaram da reunião com os Especialistas do CEE

		relataram a experiência positiva desta relação da IE com o Serviço Público de Saúde. Na área de Gestão em Saúde, os estudantes relataram que mesmo no período da Pandemia houve um esforço da IE para sanar qualquer perda no processo ensino aprendizagem, mostrando a importante preocupação permanente da Instituição para com a formação dos Discentes.
1.6. Utilização de Metodologias de Ensino-Aprendizagem	4,5	O Plano Pedagógico do Curso de Medicina da UNITAU tem como objetivos específicos desenvolver o raciocínio do profissional, de forma estratégica e crítico-reflexiva que fundamentam, respectivamente, as três áreas de competência: atenção à saúde, gestão em saúde e educação em saúde. Além disso, propiciar um ambiente para que o aluno se desenvolva de forma autônoma, buscando o conhecimento, sob mediação do tutor/professor. As habilidades e competências são objetivos desde o início do curso, privilegiando a construção de habilidades de comunicação, história da medicina, avaliação do paciente, e as diversas áreas da saúde do adulto e idoso, saúde da mulher e da criança. As habilidades de urgência e emergência também são construídas gradativamente, bem como as habilidades no suporte básico de vida, e casos onde o generalista se limita, terão a capacidade de indicação e o melhor encaminhamento especializado. Na grade curricular é interessante destacar a presença de disciplinas optativas, em especial a disciplina de Medicina e Espiritualidade. Estes espaços optativos estimulam os alunos, saindo da zona tradicional e contribuindo também na construção de suas capacidades profissionais.
1.7. Experiências de aprendizagem diversificadas	4,5	Os ciclos de aprendizagem estão orientados pelo desenvolvimento na atenção primária, também chamada de atenção básica, seguido da atenção especializada ambulatorial e hospitalar e na urgência e emergência. Os alunos têm como unidades curriculares: Bases do Corpo Humano, Práticas Médicas no SUS, Habilidades Médicas/Estações Clínicas. Cada período seguindo a sequência de ciências básicas, pré-clínica e clínica e pôr fim, o ciclo cirúrgico e de especialidades. Os cenários teóricos e práticos, incluem discussão em pequenos grupos, em ambientes simulados laboratoriais. Como já destacado o currículo também apresenta disciplinas optativas, entre as quais abordam temas que complementam as já tradicionais do currículo médico, dando maior abrangência e uma particularidade em ensino diversificado. Também destacamos aqui, a Coordenação Conjunta (Tripartite) do Curso de Medicina, realizada entre 3 docentes do curso, o que pareceu muito eficaz para sanar problemas e dividir tarefas entre as áreas/disciplinas e a gestão/diretoria do Curso Médico. São Assistentes na Coordenação do Curso Médico, os Doutores: André Luis F. Santos, Frederico Vilela e Alexandre Serafim.
1.8. Formação com caráter interdisciplinar e interprofissional	4,0	A interdisciplinaridade é vivenciada ao longo do curso. Os docentes são profissionais de diferentes áreas, o que enriquece e estimula essa visão multiprofissional.
1.9. Matriz Curricular	4,0	A matriz visa a formação do médico generalista com posicionamento crítico, que defina a relevância de um problema por sua capacidade de estimular a busca, a análise e a resolução, propiciando o saber dentro da ciência e ética médica. A matriz curricular implantada e mantida, está totalmente alinhada com o plano geral apresentado pela IES, enfocando às competências e habilidades médicas necessárias para o aluno ao fim, atingir o perfil descrito nas Diretrizes Curriculares Nacionais. Não houveram grandes mudanças na matriz curricular ou do projeto pedagógico do curso desde seu credenciamento inicial, contudo este foi sendo aprimorado e inclui-se disciplinas optativas e complementares.
1.10. Recursos Educacionais de Tecnologia da Informação	4,5	O curso prevê o uso de recursos educacionais de tecnologia da informação, intensificado pelo isolamento social devido à pandemia. Em destaque no acesso às tecnologias de informação em todo o campus e acesso às bibliotecas digitais. Nos laboratórios há disponíveis, além de acervo tradicional, de sistemas de imagens para ajudar no processo de aprendizagem. Salas com Simuladores são utilizados no laboratório de simulação realística e no laboratório de habilidades práticas. A anatomia humana, especialmente mostrou-se muito bem estruturada, o que é sabido ser fundamental para a formação médica. Os alunos que pretendem fazer uma especialidade cirúrgica, ainda terão a chance de retomar o aprendizado anatômico. É necessário ressaltar mudanças e adequações impostas pela pandemia. A IES teve que considerar as leis e medidas de saúde pública, as exigências do MEC e do CEE e aspectos éticos, frente aos docentes, discentes e familiares. Houve disponibilização imediata aos docentes de plataformas digitais para o ensino não presencial. As aulas foram realizadas de maneira síncrona e assíncrona. Foi considerada boa a adaptação da IE tanto pelos docentes como pelos discentes. A administração da IES estimulou a vacinação de todos os docentes, alunos e funcionários/servidores o mais breve possível, o que contribuiu para a gradual retomada

		de atividades.
1.11. Atividades Complementares	4,5	A Instituição possui programas de iniciação científica com bolsas próprias. Os alunos tiveram participação ativa em pesquisas realizadas pelos docentes. Houve a organização de eventos científicos pelos próprios estudantes e a participação dos mesmos, com apresentação de trabalhos, em congressos. Além das já estabelecidas Ligas Acadêmicas que enfocam a maior parte das áreas do conhecimento médico.
1.12. Planejamento do Internato Médico	4,0	Da carga horária total do curso (9131 horas), o internato terá a duração de 92 (noventa e duas) semanas de estágio, com carga horária total de 4.376 (quatro mil, trezentas e setenta e seis). As vivências ocorrem em diferentes cenários e enfocam a saúde do adulto (Clínicas Médica e Cirúrgica), Saúde da mulher e tocoginecologia, Saúde da criança, Saúde da família e comunidade, Saúde do idoso, oncologia, Saúde mental, Urgência e emergência, Saúde coletiva e gestão em saúde. Várias medidas de enfrentamento à pandemia foram adotadas pela IES e alunos tiveram boa aceitação em retornar às atividades, inclusive em locais de referência para covid. Os internos tiveram treinamento em atendimento ao covid e em ambulatórios de especialidades em hospitais. Todas as providências adotadas pela IES visaram que houvesse o menor prejuízo do aprendizado.
1.13. Sistema de Avaliação	4,5	Os alunos relataram um bom aprendizado pelo método e avaliações adotadas, ressaltaram a integração de conteúdos. Frente às restrições impostas pela pandemia, o grande desafio encontrado foi quanto ao método de avaliação remota do discente. Os professores tiveram muita dificuldade neste aspecto, como em várias IES, mas foi sanado rapidamente, visto ser um corpo docente em sua maioria experiente. É importante destacar que a IES acredita que as medidas tomadas e outras que vierem a ser necessárias sejam suficientes para reposição de conteúdo de aprendizado. A Comissão de Especialistas compartilha desta opinião. Ficou claro o estrito acompanhamento do rendimento dos alunos e a forma de avaliações continuadas aplicadas pelo Curso.
1.14. Supervisão dos Estudantes nas Atividades com Usuários dos Serviços de Saúde	4,0	Na maioria dos cenários de prática externa ocorre a supervisão presencial e integral pelos docentes próprios da IES. Nos locais em que há preceptores da rede de saúde, estes são envolvidos nas discussões acadêmicas com os alunos. Um aspecto positivo desta integração foi ressaltado: o estabelecimento de protocolos de conduta para determinadas situações clínicas que seguem o padrão aplicado pelos docentes. Na reunião com os discentes, segundo relatado em alguns momentos acabam ficando apenas com residentes ou profissionais da unidade/hospital. A postura dos Especialistas do CEE é lembrar que durante a formação é imprescindível o acompanhamento feito pelo docente. Nenhum outro profissional substitui esse tipo de relação.
2. Gestão acadêmica e Desenvolvimento Docente		
2.1. Composição e Participação do Núcleo Docente Estruturante (NDE) ou estrutura similar	4,0	O Núcleo Docente Estruturante é o conjunto Docente relativo ao Conselho de Curso, segundo o regimento. Encontra-se implantado, sendo órgão que delibera e direciona o andamento do curso. Cabe ao Gestor de Curso (Diretor) as tarefas executivas. O Curso vincula-se diretamente à Reitoria, visto que a IE se organiza como Departamento de Medicina e não Faculdade de Medicina. Em reunião da Diretoria da IE conosco, Especialistas do CEE, ressaltamos a importância para fortalecer e tornar mais autônomo o curso de medicina, se este pudesse ser enquadrado como Faculdade, e as respectivas áreas/disciplinas como departamentos da Faculdade. Sentimos que isso é também um anseio do Corpo Docente.
2.2. Gestão do Curso	4,5	Os gestores/coordenadores são plenamente atuantes e demonstram intenso envolvimento com todos os segmentos que compõem a comunidade acadêmica, disciplinas, e nos hospitais inclusive sendo dirigentes em alguns deles.
2.3. Perfil do Coordenador do Curso	4,5	Frederico Vilela Possui graduação em MEDICINA pela Universidade de Taubaté (1987) e mestrado em Medicina (Urologia) pela Universidade Federal de São Paulo (2000). Atualmente é professor da Universidade de Taubaté, Coordenador do Programa de Residência em Urologia da Universidade de Taubaté, Chefe do Serviço de Urologia do Hospital Regional do Vale do Paraíba. Tem experiência na área de Medicina, com ênfase em Urologia, Câncer Urológico, Litíase e Disfunções Sexuais Masculinas. Andre Luis F Santos Possui mestrado em Tocoginecologia pela Universidade Estadual de Campinas-UNICAMP (2001) e doutorado em Tocoginecologia pela Universidade Estadual de Campinas-UNICAMP (2003). Tem Residência Médica em Ginecologia e Obstetrícia pelo IFF/FIOCRUZ- Ministério da Saúde, Rio de Janeiro (1996). Título de especialista em

		<p>Ginecologia e Obstetrícia (TEGO em 1995), títulos de Habilitação em Vídeo-laparoscopia e Histeroscopia pela AMB e FEBRASGO (1999), e Qualificação em Patologia do Trato Genital Inferior e Colposcopia pela Associação Brasileira de Patologia do Trato Genital Inferior e Colposcopia (1998). Professor doutor responsável pela Disciplina de Ginecologia do Departamento de Medicina da Universidade de Taubaté (UNITAU), desde 1998 até o presente, concursado, atual responsável pelo laboratório de simulação do curso de medicina, e professor das Disciplinas de Medicina e Espiritualidade, e Inserção as Práticas em Saúde (IPS). Atual membro do NDE e da Comissão Permanente de Reforma Curricular do Curso de Medicina da UNITAU. Foi supervisor da residência médica da tocoginecologia da UNITAU de 1997 a 2003, chefe do Serviço de Endoscopia Ginecológica do Hospital Universitário de 1999 a 2012 e de Patologia Genital e Colposcopia de 1998 a 2019. Foi membro do CONDEP de 2008 a 2012 e coordenador pedagógico do curso de medicina de 2012 a 2014. É médico Ginecologista responsável pelo atendimento de DST/AIDS no Ambulatório Municipal de Infectologia de Taubaté e Região, desde 2011. Avaliador dos Cursos de Medicina pelo INEP / MEC desde 2000. Membro da diretoria da ABPTGIC, capítulo São Paulo, desde 2017. Foi presidente da Associação de Obstetrícia e Ginecologia do Estado de São Paulo (SOGESP), Regional Vale do Paraíba, de 2014 a 2017. Foi delegado do CREMESP de 2012 a 2018.</p> <p>Alexandre Serafim Neuropediatra. Mestre em Neurologia/Neurociência pela Universidade Federal de São Paulo - Escola Paulista de Medicina. Professor Assistente da Disciplina de Pediatria do Departamento de Medicina da Universidade de Taubaté (UNITAU). Coordenador da Disciplina de Medicina e Espiritualidade do Departamento de Medicina da UNITAU.</p>
2.4. Corpo Docente - Titulação	4,0	<p>O corpo docente é constituído, no momento, por Doutores (36 %), Mestres (30,5 %) e Especialistas (33,5 %).</p> <p>A DELIBERAÇÃO CEE N° 145/2016, de 27 de julho de 2016, fixa normas para o exercício da docência em cursos de estabelecimentos de ensino superior, para os processos de credenciamento, reconhecimento, autorização de funcionamento, reconhecimento e renovação de reconhecimento.</p> <p>Assim, a IE está em acordo com a Deliberação. Em reunião da IE com os Especialistas do CEE foi destacado que a Instituição precisa estimular a titulação de seus docentes, estimular a progressão de carreira, bem como repensar nos editais de concursos visto que os mesmos contemplam apenas o regime de "horista", o que para se pensar em um curso médico é inviável e acaba por desestimular a presença de docentes com qualidade no curso.</p>
2.5. Dedicção do Corpo Docente	4,0	<p>Dos 133 docentes, 22 e 79 (+50%) são contratados em regime de tempo integral e parcial respectivamente, o que se encontra em conformidade com a Deliberação CEE nº 145/2016.</p>
2.6. Experiência Profissional do Corpo Docente	4,0	<p>Também foi observada compatibilidade entre suas áreas de conhecimento e atuação e suas atribuições no ensino e qualificação do corpo docente.</p>
2.7. Programa de Desenvolvimento Docente	4,0	<p>A Instituição vem sempre desenvolvendo e estimulando a reciclagem de seu corpo docente, neste aspecto é relevante destacar:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1) Encontros de avaliação do curso de medicina 2) Oficinas para o desenvolvimento docente 3) Núcleo de desenvolvimento docente 4) Núcleo de apoio ao estudante de medicina 5) Núcleo de pesquisa 6) Diretriz curricular de medicina 7) Currículo integrado
2.8. Colegiado de Curso ou Equivalente	4,0	<p>O Conselho de Curso é composto pelo Gestor de Curso (diretor), seu presidente nato, pelos 3 assistentes de coordenação, e docentes de cada área.</p> <p>O Conselho de Curso reúne-se, em sessão ordinária, periodicamente e em sessão extraordinária, sempre que for convocado pelo Gestor do Curso, ou por dois terços de seus membros.</p>
2.9. Produção Docente	4,0	<p>Existe heterogeneidade na produção científica entre os docentes: alguns com produção, como o Prof Oscar, e outros não. Foi indagado ao corpo docente o motivo desta situação de heterogeneidade e o principal motivo é que no contrato não prevê horas atividades, e sim apenas hora aula (horistas). A exemplo o Docente com contrato Integral fica integralmente em sala de aula, não tendo hora atividade para outras funções de acordo com o relato em reunião.</p>
2.10. Assistência Psicopedagógica	4,5	<p>O núcleo de apoio ao estudante. Este núcleo realizou considerável volume de atendimentos de saúde mental a alunos e docentes desde o início da pandemia, em</p>

		virtude do aumento de distúrbios emocionais nestes grupos.
2.11. Avaliação do programa educacional e institucional	4,0	Foi apresentado o sistema de avaliação dos processos ensino-aprendizagem contemplando as dimensões cognitiva, psicomotora e afetiva/atitude, incluindo avaliação espiral e contínua. Os alunos realizam periodicamente a avaliação do curso e da atuação dos docentes, através de resposta a questionário enviado pela IES. Contudo, é importante destacar que segundo os próprios alunos, não está ocorrendo um Feedback destas avaliações pela IE.
3. Infraestrutura		
3.1. Instalações e recursos humanos para gestão do curso	4,0	Por ser um curso tradicional, já tem estrutura própria e atende as necessidades do curso. O campus é bem localizado e de fácil acesso.
3.2. Local de Trabalho dos Docentes	4,0	Local de trabalho dos docentes adequado.
3.3. Sala dos Professores e de Reuniões	4,0	Há sala de professores, com acesso a terminais de computador, local de vivência e descanso, sala de reuniões em grupos de trabalho e planejamento, que atendem as condições de luminosidade, ventilação, ergonomia, acessibilidade, dimensão do corpo docente e funcionalidade. Adequados.
3.4. Salas de atividades educacionais em Pequenos e Grandes Grupos	4,0	As salas de aula atendem ao número e às necessidades dos alunos, com mobiliários adequados, e ergonômicos.
3.5. Laboratórios Multidisciplinares	4,5	Foram apresentados e visitados os Laboratórios Básicos, as UBS, os Laboratórios de Realidade Virtual e Manequins, e Hospitais de Ensino. Os laboratórios atendem à legislação específica.
3.6. Laboratório de Informática	4,0	As áreas de informática são adequadas de acordo com a documentação apresentada e o que foi observado durante a visita técnica.
3.7. Laboratório de Habilidades e Simulação	4,0	Foram visitados os laboratórios com Áreas de Simulação em Urgência e Emergência e Práticas Médicas. Possuem simuladores, monitores, instrumentais e medicamentos para situações de emergência.
3.8. Infraestrutura da Biblioteca	4,0	A biblioteca é adequada de acordo com as diretrizes curriculares, apresenta acervo impresso e digital abrangente na área médica.
3.9. Acervo Virtual e/ou Físico da Biblioteca	4,0	Total de livros para o curso, títulos e volumes e proposta de ampliação do acervo. A Biblioteca destinada ao Curso de Medicina conta com acervo físico e virtual. O acervo é composto de 2.161 exemplares físicos para o curso de medicina Tipo de acesso ao acervo. Acervo Físico: aberto Acervo Virtual: mediante acesso do estudante, local ou remoto de qualquer equipamento, computador, tablet, laptop e celular. Sistema de empréstimo. O empréstimo é feito pessoalmente na biblioteca. Bibliografia básica relacionada à ementa de cada disciplina. Para cada unidade curricular (disciplina) do curso são ofertados títulos de bibliografia básica. Bibliografia complementar relacionada à cada disciplina. Para cada unidade curricular (disciplina) do curso são ofertados títulos de bibliografia complementar sugerida. Assinatura de periódicos científicos Os periódicos científicos (304) são de livre acesso na íntegra, ilimitado através de terminais de computadores localizados no Campus Horário de funcionamento. O horário de funcionamento da Biblioteca do Campus do Bom Conselho é de 2ª a 6ª feira, das 8:00 às 21:45h e aos sábados das 8:00 às 11:30h.
3.10. Espaço de convivência e alimentação	4,0	Os espaços de convivência e alimentação são adequados e parecem bastante agradáveis visto ser um prédio histórico bem arborizado.
3.11. Unidades de Saúde e Ambulatórios como campos de prática	4,0	O espaço para realização de atividades práticas, nas UBSs, ESFs e nos hospitais campos de estágio, é adequado.
3.12. Experiência de gestão de saúde e atuação em equipe multiprofissional	4,0	(não justificado)

3.13. Hospitais como campo de prática	4,0	São hospitais e Unidades conveniados à IES: 01) Hospital Municipal Universitário de Taubaté (HMUT), gestão Prefeitura Municipal de Taubaté SP; 02) Hospital Regional do Vale do Paraíba (HRVP), gestão Estado de São Paulo; 03) Pronto Socorro Municipal de Taubaté, gestão Prefeitura Municipal de Taubaté SP; 04) Instituto de Infectologia Emilio Ribas em São Paulo, Capital (administrado pela FMUSP); 05) Hospital Municipal de São José dos Campos (administrado pela SPDM); 06) Unidades Básicas de Saúde (UBS) do Município de Taubaté - SP; 07) Unidades Básicas de Saúde (UBS) do Município de Pindamonhangaba- SP.
Média Aritmética Final		4,0796

2. CONCLUSÃO

2.1 Aprova-se, com fundamento nas Deliberações CEE 167/2019 e 171/2019, o pedido de Renovação do Reconhecimento do Curso de Medicina, da Universidade Taubaté, pelo prazo de cinco anos.

2.2 Salienta-se a manutenção do perfil definido nas Diretrizes Curriculares Nacionais, que pressupõe a formação generalista, para atuar em todos os níveis de atenção à Saúde, o que exige boa integração com o Sistema de Saúde local.

2.3 A presente renovação do reconhecimento tornar-se-á efetiva por ato próprio deste Conselho, após homologação deste Parecer pela Secretaria de Estado da Educação.

São Paulo, 21 de janeiro de 2022.

a) Cons. Hubert Alquéres
Relator

3. DECISÃO DA CÂMARA

A CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR adota, como seu Parecer, o Voto do Relator.

Presentes os Conselheiros Bernardete Angelina Gatti, Cláudio Mansur Salomão, Décio Lencioni Machado, Eduardo Augusto Vella Gonçalves, Eliana Martorano Amaral, Hubert Alquéres, Iraíde Marques de Freitas Barreiro, Jacintho Del Vecchio Junior, Maria Alice Carraturi, Nina Ranieri, Roque Theóphilo Júnior, Rose Neubauer e Thiago Lopes Matsushita.

Sala da Câmara de Educação Superior, 26 de janeiro de 2022.

a) Cons. Roque Theóphilo Júnior
Vice-Presidente

DELIBERAÇÃO PLENÁRIA

O CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO toma conhecimento, da decisão da Câmara de Educação Superior, nos termos do Voto do Relator.

Sala “Carlos Pasquale”, em 02 de fevereiro de 2022.

Cons. Hubert Alquéres
Vice-Presidente no exercício da Presidência

PARECER CEE 12/2022	-	Publicado no DOE em 03/02/2022	-	Seção I	-	Página 24
Res. Seduc de 04/02/2022	-	Publicada no DOE em 05/02/2022	-	Seção I	-	Página 28
Portaria CEE-GP 46/2022	-	Publicada no DOE em 08/02/2022	-	Seção I	-	Página 22